

Desenvolvimento Local no Distrito de Bragança

Maria Isabel Barreiro Ribeiro

António José Gonçalves Fernandes

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária, Campus de Santa Apolónia,

Apartado 172, 5301-855 Bragança, Portugal



1. Introdução

Segundo Teixeira (2007), a população do interior de Portugal está em notório decréscimo deixando algumas regiões condenadas a uma morte lenta onde apenas o património cultural se irá imortalizar. É devido ao êxodo rural e ao fenómeno da emigração que o interior do país se recente deixando assim certas regiões com uma população reduzida e envelhecida. Para este autor, a população activa que mais afecta o êxodo rural e a emigração foge para os grandes centros urbanos à procura de um melhor nível de vida e de conforto. Para Jacob (2005), o distrito de Bragança não é alheio a toda esta realidade uma vez que se trata de um distrito, essencialmente, rural que se caracteriza pela baixa taxa de actividade (34% contra 45% na Região Norte) e pelo peso significativo do sector primário (20% contra 5% na Região Norte).

2. Objectivos

Este trabalho tem como principal objectivo analisar a evolução do desenvolvimento através do estudo da dinâmica demográfica e da dinâmica empresarial do distrito de Bragança. Pretende-se, igualmente, verificar se existe relação entre as características da população e a atracção de investimentos.

3. Objecto de estudo

O Distrito de Bragança localiza-se na região do Nordeste de Portugal, pertence à província tradicional de Trás-os-Montes e Alto Douro. É limitado a Norte e a Leste pela Espanha, a Sul pelos distritos da Guarda e Viseu e a Oeste pelo distrito de Vila Real. O Distrito tem uma área total de 6608 km² sendo o quinto maior distrito português, habitado por uma população de 148808 habitantes (INE, 2001). Como pode ver-se na figura 1, o distrito engloba 12 concelhos, estando a sede do distrito baseada em Bragança.



Figura 1 - Distrito de Bragança
Fonte: Simões, Portela e Cepeda, 1996.

4. Métodos

Para estudar a dinâmica demográfica foram recolhidos dados em publicações estatísticas sobre a população. A análise baseada nestes dados permite caracterizar a mutação demográfica, nomeadamente, no que diz respeito à população residente e às correntes migratórias, à qualidade de vida, ao envelhecimento e à formação das populações. Para analisar a dinâmica empresarial consultaram-se dados estatísticos relativos à proposta e realização de investimentos. Para verificar se existe relação entre as características da população e a atracção de investimentos, usou-se o Teste da Correlação Ordinal de Spearman por permitir estudar a associação ou independência entre variáveis quantitativas. O Teste T-Student para duas amostras dependentes foi usado para verificar se existem diferenças significativas entre os valores dos índices de desenvolvimento registados em 1991 e 2001. O Teste T-Student para uma amostra foi usado para comparar a média dos índices referidos com a média regional e nacional.

5. Resultados

A população residente nos 12 concelhos que integram o distrito de Bragança englobava, em 1991, 157809 indivíduos e, em 2001, 148883 o que representava 4,6% e 4% da população residente na Região Norte de Portugal que era, nos anos de 1991 e 2001, de 3427715 e de 3687293 indivíduos, respectivamente. Numa análise feita ao nível concelhio constata-se que a população residente teve, na globalidade, uma evolução negativa de 5,7%. Destacam-se os concelhos de Bragança e Mirandela como os únicos concelhos que registaram crescimentos positivos, designadamente, de 5,1% e 2,4%, respectivamente. A população residente diminuiu 5,7% sendo os fenómenos de desertificação e despovoamento mais acentuados nos concelhos de Carrazeda de Ansiães, Vinhais e Vimioso. Esta situação é corroborada pelas taxas de crescimento relativas aos alojamentos sazonais que aumentaram, significativamente, no distrito (403,9%). De acordo com Teixeira (2007), a população jovem e activa foge da ruralidade, uma vez que não se identifica com esse modo de vida. Para este autor, a prática de uma agricultura de subsistência e sem qualquer outra fonte de rendimento é algo que não atrai os jovens. Por essa razão, a população jovem tende a migrar para o meio urbano onde procura um modo de vida mais facilitado. De facto, os centros urbanos funcionam como pólos de atracção das populações esvaziando os lugares de pequena dimensão, tal como refere Cepeda (2002) e Jacob (2005). Este último estudou as mutações demográficas, entre 1991 a 2001, tendo verificado que, em lugares com menos de 1.000 habitantes, a população diminuiu 22% e, em lugares com mais de 1.000 habitantes, aumentou 29%.

No período de 1970 a 2001 e no que se refere ao distrito de Bragança, quer o Índice de Desenvolvimento Social (IDS), quer o Índice de Desenvolvimento Económico e Social (IDES) apresentam evoluções favoráveis, registando valores de 68,8% e 70,8%, respectivamente. Em relação às componentes que constituem estes índices destaca-se o Índice de Conforto (IC) e o Índice do Produto Interno Bruto (PIB) que contribuirão, significativamente, para o crescimento do IDES (ver quadro que se segue).

Quadro - Índices de desenvolvimento do distrito de Bragança

Anos	IEDU	IEV	IC	IPIB	IDS	IDES
1970	0,611	0,662	0,285	0,217	0,519	0,431
1981	0,696	0,777	0,609	0,217	0,694	0,575
1991	0,793	0,804	0,873	0,317	0,823	0,697
1995	0,817	0,839	0,893	0,344	0,849	0,723
1997	0,829	0,824	0,912	0,366	0,855	0,733
2001	0,8109	0,8428	0,9749	0,3155	0,8761	0,7361
Variacão (%)	32,7	27,3	242,1	68,7	68,8	70,8

Fonte: Corim, 1999 e Carvahão e Matias, 2004.

Os resultados do Teste da Correlação Ordinal de Spearman revelam a inexistência de relação entre a evolução ocorrida no período de 1991 a 2001 e o nível registado no ano de 1991 no que diz respeito ao Índice da Educação (EDU) e ao Índice do Produto Interno Bruto (PIB). Todos os outros apresentam fortes correlações, ou seja, os concelhos que registaram os piores índices em 1991 foram aqueles que registaram taxas de crescimento mais elevadas entre 1991 e 2001.

Os resultados do Teste T-Student para duas amostras dependentes mostram que, ao nível de significância de 1%, existem diferenças estatisticamente significativas apenas entre as médias do IDS e do IEDU dos anos de 1991 e 2001 tendo-se verificado uma evolução positiva de 1991 para 2001. Relativamente aos restantes índices, conclui-se que as suas médias em 1991 e 2001 são, estatisticamente, iguais. Ou seja, em dez anos não se verificaram mudanças significativas no IDES, no IC, no IEV e no IPIB.

Quando comparadas as médias dos índices de desenvolvimento do distrito de Bragança com a média da região Norte e do País, verificou-se que existem diferenças, estatisticamente, significativas em quase todos os índices, com resultados menos favoráveis para o objecto do estudo, à excepção do IC. Em relação a este último, os resultados mostram que existem diferenças, estatisticamente, significativas entre o distrito de Bragança e o País. No entanto, é no distrito que o índice assume valores mais elevados. Outro resultado relevante prende-se com a inexistência de diferenças, estatisticamente, significativas entre a média do IEV do distrito quando comparado com a média da região Norte ou do país.

O estudo das assimetrias regionais feito com base no cálculo dos défices dos índices de desenvolvimento demonstrou que se agravaram as assimetrias relativamente ao IDS nos concelhos de Freixo de Espada à Cinta e Macedo de Cavaleiros. O primeiro ficou a dever-se a um agravamento do índice da educação e o segundo ao índice da esperança de vida. Já no que diz respeito ao IDES destacam-se os concelhos de Freixo de Espada à Cinta, Torre de Moncorvo, Miranda do Douro e Vinhais com situações a evoluir de forma desfavorável devido, essencialmente, à redução da criação da riqueza. O concelho de Bragança registou uma redução do IEV que teve um impacto não muito expressivo no IDS.

Verificou-se um decréscimo considerável das assimetrias no IDES em relação à média do distrito de Bragança. No entanto, tendo em conta o IDS, regista-se um aumento das assimetrias de cerca de 6% no período de 1991 a 2001. Já no que diz respeito à Região Norte houve uma aproximação do IDS e do IDES. De destacar a evolução do IPIB que se agravou de forma bastante expressiva entre os anos de 1991 a 2001. Os índices que mais se aproximaram da média do distrito e da média da região Norte foram o IC e o IEV com variações de 72,6% e 68,2%, respectivamente.

No que diz respeito aos investimentos efectuados no distrito de Bragança no período de 1994 a 1997 verifica-se que existe uma correlação positiva entre o volume de investimentos aprovados por concelho e o IDS, IDES e o IEDU. Isto significa que os concelhos com índices mais elevados foram aqueles que tiveram o maior volume de investimento aprovado. No âmbito do Quadro Comunitário de Apoio II (QCAII), Plano Operacional de Economia (POE) e outros programas de investimento, os concelhos com investimentos mais avultados, foram os que apresentaram melhores resultados em 2001 ao nível do IDS, IDES, IEDU e IPIB, concluindo-se que estes investimentos tiveram um impacto positivo no desenvolvimento desses concelhos.

Os investimentos realizados ao abrigo do QCAII apresentaram correlação, estatisticamente, significativa com as variáveis: população residente, número de famílias clássicas, número de alojamentos sazonais e o peso da população com habilitações de nível superior. Já, o índice de envelhecimento apresentava-se, negativamente, correlacionado com os investimentos efectuados, concluindo-se que os concelhos com índices de envelhecimento mais elevados foram aqueles que menos investimentos realizaram. Os investimentos efectuados no âmbito do POE apresentaram, ainda, uma correlação positiva com as variáveis: população residente, número de famílias clássicas existentes no distrito, número de alojamentos sazonais e número de indivíduos com nível de escolaridade superior.

6. Conclusões

O distrito de Bragança apresenta-se desertificado sob o ponto de vista humano. Os jovens são atraídos pelos centros urbanos onde a dinâmica empresarial é capaz de gerar novas oportunidades, designadamente, de emprego. Este esvaziamento a que a região assiste não é de forma alguma colmatado com a nova realidade nacional, o fenómeno da imigração. Face aos resultados obtidos, o envelhecimento da população resultante desta dinâmica demográfica tem implicações negativas na dinâmica empresarial. Facilmente se percebe que a propensão para o investimento é menor quando os actores são menos jovens. Contudo, numa perspectiva empresarial, o envelhecimento da população pode constituir uma oportunidade de negócio, nomeadamente, na prestação de cuidados de saúde.

Apesar dos índices de desenvolvimento terem vindo a melhorar, verificou-se que as assimetrias entre os concelhos do distrito de Bragança se mantiveram, bem como as assimetrias do distrito face ao restante território nacional. Para contrariar esta realidade, pode e deve fazer-se o mesmo esforço que permitiu ao IC atingir um nível superior à média nacional. Relativamente ao IPIB, este esforço deve ser redobrado pois é o índice que regista valores mais baixos. Por isso, a criação de riqueza e de emprego devem ser alvos prioritários das políticas locais e centrais.

Referências Bibliográficas

- Carvahão, A., Matias, S., (2004). Índices de Desenvolvimento para as Regiões Portuguesas - 2001: Apresentação Gráfico-Analítica de Resultados. DPP, Lisboa.
- Cepeda, A. (2002). Trás-os-Montes e Alto Douro: Sistema Urbano e Coesão Regional. III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro, Antunes Torralba, Bragança, 26, 27 e 28 de Setembro.
- Corim, C. (1999). População e Desenvolvimento Humano: Uma perspectiva de quantificação. Departamento de Prospectiva e Planeamento (DPP), Lisboa.
- INE (1991) - Censos 91 - XIII Recenseamento Geral da População. INE, Lisboa.
- INE (2001) - Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População. INE, Lisboa.
- Jacob, J. (2005). Os Transportes Públicos Rodoviários de Passageiros em Áreas de Baixa Procura. Workshop "O futuro dos transportes públicos colectivos de âmbito regional". Direcção Geral de Transportes Terrestres. 13 de Julho.
- Simões, J., Portela, J. e Cepeda, F. (1996). A região fronteiriça de Trás-os-Montes: diagnóstico e estratégia de desenvolvimento. Série Monografias y Estudios. Fundação Rei Afonso Henriques.
- Teixeira, D. (2007). Dinâmicas demográficas no distrito de Vila Real. 19º Congresso da APDR. Universidade dos Açores. Angra do Heroísmo, 5, 6 e 7 de Julho.